

## A IGREJA CATÓLICA, PRINCIPAL INIMIGA E CALUNIADORA DAS DOCTRINAS DE CRISTO

Que miseráveis os católicos militantes—os que dirigem os jornais católicos ou pseudo católicos! Amparam-se do prestígio de Cristo, aproveitam-se da lenda tecida à volta do seu nome, servindo-se do prestígio dum condenado por razões de Estado, dum banido da sociedade, dum anarquista sentimental, exaltado e místico, para entoar hossanas a uma religião que é a antítese dos sentimentos e dos pensamentos do grande inadaptado e do grande revoltado da Galiléia. É bem digna desses exploradores do divino, desses vendedores do céu a realho, desses empresários fraudulentos dum paraíso de miragem a exploração ignóbil que exercem junto das almas simples, do povo explorado e ingénuo de muitas vilas e aldeias do país. Cristo é e ficará sempre como um símbolo anti-católico, como um inimigo da religião dos tiranos que pretendem lançar o mundo nas trevas do erro e no sofrimento aviltante da escravidão antiga.

Cristo pregou contra os ricos, contra os poderosos da sua época; a Igreja apoiou sempre todos os ricos e todos os poderosos e armou o braço aos povos para obrigá-los de cima a render-lhe vassalagem. Não pode haver no mundo um único cristão que, sendo coerente com as suas doutrinas, não nutra pela igreja sentimentos de repulsa e, contra ela, se não exteriorize em indignados protestos. Tolstoi que foi um dos maiores, se não o maior e mais sincero e mais culto e mais intelectual admirador de Cristo, excomungado e odiado pela Igreja, proclamou e demonstrou que as doutrinas anarquistas, no seu anseio de máxima justiça, de máxima beleza, de máxima perfeição, eram idênticas às doutrinas cristãs. Proclamou-o e demonstrou-o.

A humanidade, mau grado todos os crimes, todas as injustiças, todas as máculas, todas as imperfeições, conservou sempre colectivamente uma alma nobre, capaz de todas as libertadoras generosidades, uma aspiração de resgate, uma profunda e eterna vontade de ascensão às alturas em que a inteligência se redime e o sentimento se purifica.

A Igreja, a eterna mistificadora, aproveitou-se dessa grande scintilla de esperança, enjaolou-a numa dúzia de dogmas hirtos, e arremessou, com um gesto largo e uma dialectica virulenta e enfática, a felicidade universal, suprema aspiração humana, para um outro mundo, onde a vida existe depois da morte tornar inanimados os seres. E aceitando-lhe com um parafuso inexistente, criada por teólogos subtile, recomendou-lhe a sua obediência perante todas as servidões e a resignação perante todos os sofrimentos.

### Para que "A Batalha" viva e progrida

Recebemos a seguinte carta que passamos a publicar:

"Camarada director:—Sou um leitor assíduo de A Batalha e admiro a energia e o desassombro e a justiça que revelam suas corajosas e inteligentes campanhas contra todas as injustiças e corrupções. Ela é, na imprensa, a única voz que exprime o clamor de protesto e a aspiração de justiça de todas as vítimas da iniquidade e da corrupção contemporâneas.

Entendo, por isso, que o dever da hora, dever imperioso para todas as consciências livres, consiste em dotá-la de meios que lhe permitam não só manter-se sem tropeçar em dificuldades materiais, como em alargar a sua acção, tornando-se mais profícua e forte. Mas, para que A Batalha viva e progrida, as palavras de admirativo elogio, os platónicos votos de salvação, que têm o grande valor da sinceridade de quem os exprime, não bastam. É indispensável que eles sejam acompanhados pelo auxílio material. Convidado dessa verdade junto as palavras à acção, prometendo auxiliá-la com uma cota mensal de 25\$0. Inclusive vou enviar 5\$00 referentes às cotas de Abril e Maio. Se todos pensarem assim, dentro em breve A Batalha será um grande jornal que poderá ombrear com aqueles que vivem do subsídio das "forças vivas". De v. etc., José Fortunato Coelho Torres, operário dos tabacos.

## LEIAM HOJE O Suplemento semanal DE A BATALHA

**SUMÁRIO:**  
O poder de Deus, por Tomás da Fonseca.  
Os efeitos do "foot-baall" na sociedade portuguesa, por Vitoria Pais.  
Em defesa do jornalismo, por J. B.  
A Rússia Soviética, por César Porto.  
Semana Santa, por Nogueira de Brito.  
Na Anafabetolândia.  
A higiene da alimentação.  
O que todos devem saber...  
Chico, Zecas & C.ª

**As vítimas dos deuses**  
CALCUTA, 3.—Os maoetanos atacaram uma procissão da seita Indiana "Qrya-jam", travando-se um violentíssimo combate de que resultaram 20 mortos e 250 feridos.—L

## ATRAVÉS DA ÁFRICA SÃO TOMÉ CARECE DE DIVERSOS MELHORAMENTOS

### Reclama-se a solução do problema de assistência e repatriação aos emigrantes e colonos europeus

Sem irreverências de estarecer burgueses ou de irritar beatas corrompidas e venais, protestamos, em nome da Justiça e da Verdade, contra o endeusamento dum homem, contra a idolatria dum indivíduo, sobrepondo-se a todas as páginas de beleza que a humanidade escreveu, através de grandes sacrifícios e de grandes crucificados. Protestamos contra o elogio perpétuo a Cristo e ao cristianismo. Cristo pregou há dois mil anos perante uma sociedade de labregos—diferente da dos nossos dias. Suas doutrinas—demonstrou-o o pensamento humano—estão erradas, comprovou-o a ciência, são ingénuas e inexequíveis. Admiráveis para a sua época, são execráveis para a nossa. A verdade não é eterna e imutável—é transitória e vária. Evolve e evoluindo modifica-se e renova-se.

A diferença existente entre as doutrinas de Kropotkin e as de Cristo é tão grande como as diferenças existentes entre o empirismo deste último e os conhecimentos científicos daquele agitador, que foi um grande sábio e um grande coração. Kropotkin é para a humanidade deste século o que Cristo foi para a humanidade de há 2.000 anos. Há ainda uma grande diferença entre eles, diferença que não vem em abono de Cristo. Jesus era filho de gente pobre, de gente miserável, Kropotkin era dos poderosos. Cristo não abdicou de nenhuma vantagem social, Kropotkin é um grande exemplo de renúncia. Desceu ao povo e voltando as costas aos seus privilégios aristocráticos dum grande exemplo de altruísmo e renúncia. Cristo morreu, como nasceu pobre. Kropotkin nasceu rico e poderoso e morreu pobre, pobríssimo, tendo à cabeceira do seu leito, como única fortuna, um grosseiro relógio de prata que uns pobres e humildes operários do Ferrol lhe ofereceram por subscrição.

Cristo—dizão—é um crucificado. Mas, através dos séculos, muitos Cristos têm tido calvários idênticos e crucificações igualmente dolorosas e infamantes. E desses ninguém fala, ninguém se preocupa, esquecendo-se a humanidade que, sem seu glorioso e produtivo sacrifício, a época de hoje seria um trágico prolongamento da idade das cavernas.

Antero de Quental, uma das maiores celebrações do pensamento contemporâneo, afirmou num dos seus maravilhosos sonetos a necessidade de ir além do peito de Jesus, se para além dele houver mais luz. E houve. Se assim não fosse, as fogueiras da inquisição ainda não estavam extintas e a Igreja ainda hoje poderia vangloriar-se de que, perante a sua grandeza suprema e incontestada, o mundo não passaria dum viveiro de vermes.

### CONTRA O FASCISMO

#### A Comissão de Propaganda e Organização do Alto do Pina promove uma sessão

Depois de amanhã, realiza-se na sede do Penha Atlético Club, vila Maria, Caminho Debaixo da Penha, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda promovida pela Comissão de Propaganda e Organização do Alto do Pina. Nessa sessão será pública usará da palavra delegados da C. S. T. e da Comissão Anti-fascista.

#### Na Bélgica constituiu-se uma milícia popular

Em virtude do governo belga ter dissolvido por medida económica 40 regimentos, os fascistas planearam um golpe de estado, a fim de ali implantar a sua ditadura. A sua tentativa, porém, faliu vergonhosamente.

Despeitados com isso, puzeram-se a organizar novas associações e ligas, conseguindo o apoio para o seu movimento da burguesia e da grande imprensa.

Alarmados com estes maus prenúncios o partido operário e o comité executivo das organizações operárias belgas constituíram em seguida uma espécie de milícia popular com 25.000 homens, com o fim de defender as liberdades democráticas do povo belga contra a ameaça fascista, os quais estão a postos para responder condignamente à primeira tentativa dos "camisas negras" da Bélgica.

#### A revolta dos drusos

JERUSALEM, 3.—Os sírios atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos depois das autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes.—(L)

#### Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários.—(L)

#### "Raid" Espanha-Filipinas

MADRID, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o início da viagem.—(L)

Confesso que ao meu espírito seria muito mais grato o devanear literariamente acerca da paisagem, das lendas e costumes africanos, do que embrenhar-me por essa Babel dos algarismos e da estatística, decerto menos encantadora do que a perversa Babel da lenda. E embora São Tomé não seja ainda, naquela África do deserto, dos mórros e áridas dambas, que os meus olhos já adivinhavam, fascinados, eu teria aqui belos motivos nas lidas doiradas do sol-posto, nas noites abafadas das roças, quando estrondeiam violentos batuques, nos scopés e cantares das filhas da terra, no desfile dos negros, à noite, quando cai um enorme silêncio nos terreiros e se apagam os lumes às portas das senzalas.

Não tentarei esses temas bizarros que servem magnificamente aos exuberantes cenários da Ilha, porque numa jornada de reporter, através desta África enorme, o tempo mal chega para ver e gravar, nervosamente, apontamentos; e nem o clima depressivo consente requintes literários ou grandes preocupações de ordem mental. Mas aqui prometo escrever, um dia quando voltar a Portugal, se poder e souber, a novela—triste da paixão dum linda longa por certo quilómtero romântico—espécie de figura de bronze que algumas noites encontro, como que estático e esquecido, estirado num jardim de dalis, olhando as estrelas, e tangendo no seu quissange saudades do sertão.

Também imaginara poder traçar uma bela crónica acerca dos monumentos e ruínas; mas nos passos dados não logrei rastro que algo me falasse das remotas pitugas ou coisas do passado.

Sabe-se que, desde a descoberta em 1470, até há coisa dum século, estas terras foram teatro de tragicos motins, umas vezes os escravos atrojando a sua revolta, entre poças de sangue e clarões de incêndio; outras vezes os colonos, negros e nativos, protestando contra a incuria dos governos, outras vezes, ainda, franceses, holandeses e piratas assolando e intimidando a povoação. Da remotíssima revolta dos escravos ficou a tradição sentimental duma espécie de Spartacus, um rei negro de nome Amador que teve efêmeras horas de reinado e que foi enforcado com o seu sonho nos meados do século XVII; das outras revoltas ficou a tória lembrança de atentados e assassinatos, de administração esteril e ruínosa dos capitães-mores, bispos e governadores, e essa página vergonhosa da ocupação dos franceses na Ilha do Príncipe.

Porém, este passado macabro, horas de decadência ou esplendor, não se gravaram nas pedras das lapides ou obeliscos; não há vestígio da catedral dos bispos ou do velho palácio dos governadores; São Tomé é uma cidade sem monumentos, onde não existem as pedras misteriosas e sagradas das ruínas. Resta, apenas, uma velha testemunha—a fortaleza de São Sebastião, acirrada entre jardins, com as peças de artilharia tombadas na areia, como gigantes mortos, alguns canhões de bronze quietos e pacíficos entre a vizinhança das flores, uma porta chapeada, quase invencível, e lá em cima, na esplanada, mais umas tantas peças que morrerão de velhas a espertar o gofio imenso, quem sabe se a sonharem com os remotos tempos dos escravos, dos piratas e dos primeiros navegadores.

De modo que raneando as coisas do passado, há que procurar os grandes temas do presente e do futuro, agitando todas as questões da actualidade.

Depois do problema da mão de obra, São Tomé tem muitos outros casos de interesse público que respeitam à sua vida, figurando em primeiro plano as questões de administração geral.

Dos serviços municipais: são bons os de limpeza e aformoseamento da cidade; quase regular, e mesmo superior a qualquer outra colónia, o abastecimento de águas; deficientes os mercados e iluminação pública.

Pelo que respeita aos outros serviços públicos: consideravelmente melhorados e sempre progressivos os trabalhos de saneamento de pântanos e sanidade urbana; bastante precárias as instalações escolares, faltando, especialmente, qualquer escola profissional; boas as estradas, para cuja conservação constantemente concorrem os particulares; e carecendo de urgente remodelação os serviços de Caminhos de Ferro, Telefones e Portos.

Mas para todas estas remodelações é necessário receita, porque o orçamento da província—ao redor de 10 mil contos—nem chega para pagar em dia a funcionários e fornecedores.

Os funcionários públicos europeus queixam-se contra a insuficiência dos ordenados; que nem sempre são pagos pontualmente; os funcionários nativos não estão contentes devido à desigualdade em que os mantêm em comparação com os europeus; os comerciantes e consumidores reprovam quaisquer aumentos de imposto sobre importação porque esta já está bastante tributada, dificultando o custo da vida.

Ora se há melhoramentos indispensáveis, se o orçamento actual não comporta novas despesas, e se não é possível tributar a importação, só à exportação se poderia recorrer para tomar e manter os respectivos encargos. Há mesmo uma acentuada opinião pública que assim o entende, dizendo que não faz sentido que uma província de tão rica exportação esteja privada das comodidades e melhoramentos a que tem direito—melhoramentos que poderiam vir a ser, até, apreciável factor para o fomento da riqueza geral.

Porém, a agricultura, pela boca dos seus representantes, não concorda e argumenta afirmando que não é um delicado momento de crise agrícola que esta deve ser agravada com impostos, declarando, ainda, ser-lhe antipática nova tributação porque todos os seus sacrifícios só têm servido para aumento de funcionalismo.

O sr. engenheiro Poças Falcão, director das Obras Públicas e presidente da Câmara

Municipal, mostrou-me um interessante projecto para obras no porto, luz eléctrica, e outros melhoramentos, os quais poderiam ser realizados à custa dum empréstimo dalguns milhares de contos; esse empréstimo seria baseado num pequeno imposto sobre exportação, e para garantir a severa aplicação de receitas nomeava-se uma comissão de melhoramentos na qual estariam representados o governo, os técnicos e os contribuintes. Mas—explicou-me o engenheiro—tal iniciativa está neste momento parada devido à crise de mão de obra.

Conclui-se, facilmente, que o governador que tivesse inteligência e energia para conciliar esses diversos problemas—resolvendo, com justiça, o problema da mão de obra, e criando as necessárias receitas para aplicar em melhoramentos públicos, faria obra acertada e seria governador ideal.

Depois da mão de obra, dos serviços públicos e dos melhoramentos locais, a questão de maior importância—mesmo dum enorme importância que merece salientar—é a assistência e protecção aos trabalhadores e empregados indígenas, nativos e europeus.

Os indígenas contratados que aqui se encontram, em número de 26.573, vindos de Moçambique, Angola e Cabo Verde, têm assistência, hospitalização e repatriação obrigatória, tudo ao abrigo do decreto 951, de Outubro de 1914, além das recentes vantagens criadas pelo decreto 40 de Norton de Matos. E, a velar pelo cumprimento dessas leis, a defender os seus interesses, têm um juiz curador, muito mais independente do que em Portugal se supõe e que mais de uma vez tem punido com multas e prisão alguns europeus.

O nativo, o trabalhador filho de S. Tomé, tem na "Liga dos Interesses indígenas" um organismo que, pela educação e assistência, muitas vezes defende os seus interesses. O dr. Aires de Menezes, médico distinto, que preside a essa Liga, disse-me o suficiente para eu compreender que o nativo não está abandonado—porque aquela Instituição constantemente vela pela educação, pelo levantamento moral e intelectual, pela defesa do nativo indígena, embora sem hostilidade para os europeus.

De todos os aqui trabalham, talvez o que mais sofre, ou que mais fundamentalmente sente os diversos males que assaltam o emigrante pobre, é ainda o europeu, o português que partiu cheio de mocidade e iluzões—o empregado de comércio e agricultura, o pequeno funcionário, o modesto comerciante, que nos tempos correntes já não logra juntar fortuna, e aos poucos vai esvaindo a vida, empalidecendo de febres, minado de saudades.

O indígena está dentro do seu clima, com mais assistência do que no sertão, e satisfaz com pouco as suas rudimentares necessidades.

O nativo está na sua terra, no seu meio, e basta-lhe a família para melhor resistir às dificuldades da vida.

O europeu—o branco, como lhe chamam—longe da sua terra, sem confortos ou carinhos familiares, vive desde a infância do meio até às piores contingências dum clima mau, em constante neuraenia. Em geral veio sem contrato ou com um contrato só aparentemente bom, onde os magros vencimentos mal compensam os estragos da doença, e muitas vezes não chegam para as inesperadas despesas de repatriação. Os postos onde se faz ou faziam estão tomados, e dos milhares de indivíduos que aqui passaram só umas duas ou três dúzias conseguiram vencer—o resto constitui a legião dos empaludados, dos tristes, dos desiludidos e dos que não tornaram mais.

Certo, que existem, ainda, alguns bons lugares, boas casas, bons patrões; mas a assistência ao europeu, para defesa dos seus interesses, para lhes acudir nas situações precárias, para as contingências de repatriação—a assistência ao "branco"—é preciso ser criada e assente em bases sólidas, com repatriação obrigatória a cargo do Estado, podendo este tomar esse encargo mediante uma insignificante tributação sobre os produtos ricos.

Só assim acabariam as contingências amargas que a muitos inexperientes rapazes europeus vêm a cair, tantas vezes desempregados e apenas entregues à solidariedade das camaradas, ou sofrendo intimamente, horas de miséria ou revolta amargurada ou sujeitando-se a empregos deprimentes e mal pagos que nada melhoram a sua situação.

Esses factos tristes que se podem apontar em São Tomé e muito mais nos vários centros de Angola, não existem nas Colónias estrangeiras, onde é outra a educação e previdência individual, onde o Estado tem organizada uma assistência modelar, absolutamente justa, concedida sem favor aos que em África vêm arriscar a sua vida.

Sobre este problema importantíssimo falei, detidamente, com os srs. Miguel de Melo, presidente da Associação dos Empregados do Comércio e Agricultura, e Manuel Pedreiro, um dos mais fervorosos fundadores e defensores deste organismo. Por eles soube que este caso da repatriação e licença obrigatória de 3 em 3 anos é uma velha aspiração da classe dos empregados de Comércio e Agricultura, aspiração que chegou mesmo a ser considerada e atendida, em portaria, no tempo dos governadores Bruto da Costa e António José Pereira, vindo a ser anulada recentemente.

E' absolutamente injusto e mesmo desumano o cerceamento de tal regalia. Se a portaria anulada não estava em termos, ou se eram menos próprias as bases em que assentava a repatriação, o que deveria estudar-se melhor o assunto de modo que se publicasse novo diploma mais equitativo; mas nunca a sua extinção total—que representa um esquecimento cruel por uma classe sacrificada e trabalhadora.

A Associação dos Empregados de Comércio e Agricultura que, além da sua obra recreativa e educadora, já conta no seu

activo algumas conquistas apreciáveis, como o descanso semanal e as 8 horas de trabalho, e que neste momento estuda reclamações sobre melhoria de carácter social aos portugueses que trabalham nas Colónias—esta Associação não deve descurar tão importantes problemas como o da licença obrigatória e repatriação. Porém, o governador da Colónia não deve esperar a reclamação, mas ir ao seu encontro, como se caminha sempre para todas as causas justas.

O patrão, mais ou menos, pela fortuna que conseguiu realizar, tem o seu futuro assegurado, e pode regressar à Metrópole sempre que lhe interesse ou convenha; o funcionário compensa os seus sacrifícios de Ultramar com a almejada aposentação que garante a velhice sossegada; só o empregado do comércio e agricultura, ou o operário europeu, que emigra para África, não tem futuro possível devido aos seus magros vencimentos; e a licença para refazer a saúde na metrópole, e a repatriação, são regalias contingentes que muito dependem da natureza dos contratos e da qualidade dos patrões.

Nas Colónias, em climas maus—como os de São Tomé, Príncipe, Benguela, Novo Redondo, Loanda, Guiné e tantos outros—há que pensar na gravidade deste problema. Há que olhar com mais simpatia e respeito para os que dirigem os seus passos no caminho da África, agentes magníficos de riqueza e de civilização, caminheiros que se guem por estradas ainda desérticas onde há mais abrolhos do que flores.

Tão urgente este problema da assistência e repatriação, como urgentes são: o das transferências, da educação e protecção ao indígena, o da mão-de-obra—e tantos outros do maior interesse colonial, que constituem matéria vulgaríssima em milhares de reclamações.

Soluções práticas, em vez de promessas idiotas e abstractas, eis do que as Colónias carecem. Há, sobretudo, no campo administrativo, um problema de distância que não suporta os prejuízos da ficção política e da incontinuidade ministerial. É a ficção política—perturbando as boas normas de administração, arvorando os audaciosos e incompetentes, gerando a incontinuidade—é a maior inimiga do progresso colonial.

Como fazer progredir Colónias, sem, ao menos, garantir aos colonos e emigrantes portugueses algumas vantagens que lhes tornem menos negro o futuro e defendam a vida—jámais quando essas vantagens nada têm de transcendente e são de elementar simplicidade?!

Angola, 1926. **Juliano QUINTINHA**

## Um eloquente protesto contra a ditadura espanhola

Assinado por Henri Barbusse, Romain Rolland, Séverine, Henri Torrès, Lyrosmi, Victor Marguerite, Comper Morel, Jean Longuet, Paul Louis, Ernest Lafont e Henri Marx, publicou-se há dias um caloroso protesto contra a ditadura imposta pela reacção militar-jesuita ao povo espanhol. Esse protesto é redigido nos seguintes termos:

"A reacção militarista pesa sobre a desditosa Espanha. Agravam-se, longe de se aplacarem, as violências da ditadura. Estão repletas as prisões, e no entanto, mais processos estão sendo formados, mais perseguições se premeditam.

"Prepara-se a nova ofensiva militar em Marrocos e, parecendo coincidir, uma nova ofensiva se inicia em Espanha contra os trabalhadores e contra os que não se prosternem ante o despotismo do general Primo de Rivera.

"Os somatenes, sicários ao serviço da reacção, assassinam em pleno dia, nas ruas de Barcelona, e a polícia prende centenas de cidadãos que se tornam suspeitos de catalanismo, de sindicalismo, de comunismo. O grande processo dos catalães vai ser julgado brevemente, assim como o do comité central do partido comunista, em Barcelona, cujos componentes, Joaquim Maurín, Oscar Perez Solis, Vitor Colomé, e Felix Fresno se acham na prisão há dois anos.

"Em Terragona vai ser julgado José Rodrigues, para o qual foi pedida a pena de morte. Em Madrid, Oviedo, Bilbao os processos continuam. Em Valença, devem comparecer brevemente perante os juizes, Cesário Cervera e José Plat, contra os quais é exigida a pena de morte. Estes dois homens estão presos por haverem ripostado à agressão premeditada nos sindicatos fascistas contra as organizações operárias.

"Em cada cidade de Espanha, grande ou pequena há uma cadeia; e cada prisão espanhola está cheia de condenados políticos.

"Vai agora agravar-se mais esta situação horrível, porque o ditador quer ter as mãos livres para a sua guerra em Marrocos, procurando a ajuda do governo francês na reconquista dos territórios rifenhos.

"A opinião pública francesa, como nos dias da execução de Ferrer, deve levantar a voz em favor dos trabalhadores espanhóis odiosamente oprimidos, deve prestar socorro às vítimas de uma ditadura desenfreada, deve exigir que termine a ditadura militar, que se restabeleçam as liberdades aniquiladas pela vontade de um reacçãoário aventureiro, que sejam libertados todos os prisioneiros políticos, que se promulgue uma anistia geral."

## Marinha mercante

LONDRES, 3.—Reunir-se há nos próximos dias 14 a 16 a terceira conferência internacional da marinha mercante.—H

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

### LISBOA MODERNIZA-SE

## Cerca de uma centena de cocheiros de praça vão ser "chauffeurs" diz-nos Hoche Graça

A revolução que o "taxi" operou nos serviços de viação urbana criou uma perspectiva sombria à classe dos cocheiros de trens de aluguer. Essa perspectiva levou a referida classe a tomar as medidas de defesa que a sua situação determina.

Uma dessas medidas consiste em alguns dos cocheiros passarem a ser chauffeurs. Em que condições se realiza essa deslocação? Foi o que procuramos conhecer junto de um dos mais categorizados elementos da Associação de Classe dos Chauffeurs, o nosso amigo Hoche de Almeida Graça.

O nosso entrevistado, que uma doença de cuidado obrigou a permanecer no leito, recebeu-nos com a sua proverbial gentileza. Apesar de enfermo, Hoche Graça prestou-nos todos os esclarecimentos necessários para podermos informar o público. São dadas as seguintes declarações:

—Como era de calcular, o aumento do número de automóveis em circulação matou o já reduzido movimento dos trens de praça. E compreende-se. Salvo em casos excepcionais o público prefere o "taxi" ao trem. Daí o escasso movimento de trens e a concomitante miséria dos seus condutores: os cocheiros.

—E como nasceu a ideia dos cocheiros? —Um dia, que não posso precisar, quando eu no desempenho da minha função de presidente da direcção da Associação dos Chauffeurs me encontrava no meu gabinete de trabalho fui procurado pelo escrivão da Associação dos Cocheiros, sr. Carvalho, que solicitou do meu organismo o indispensável auxílio à classe dos cocheiros. Inquirindo de que auxílio careciam foi-me dito pelo sr. Carvalho que os cocheiros precisavam que lhes lhes facilitássemos a instrução técnica para o exercício de chauffeurs. A pretensão dos cocheiros justificava-se o sr. Carvalho no facto da maioria dos componentes daquela classe não ter trabalho em virtude do publico preferir o automóvel.

—E tu deferiste o pedido? —Como compreendes, eu não estava autorizado a resolver o caso. Por isso mesmo levei-o à assembleia geral do meu Sindicato que se pronunciou sobre ele.

—Quais foram as resoluções tomadas? —Aqueles que a lógica indicava: os "chauffeurs" facilitam aos cocheiros todos os meios para que eles não morram de fome.

Uma pausa abriu um parêntesis à entrevista. Hoche Graça, sempre amável, ofereceu-nos agora um copo de delicioso vinho do Porto.

Era mister fazer a vontade a um amigo que, mesmo doente, concedia uma entrevista em sua casa e em condições tão agradáveis. Enquanto sorviamos o primeiro gole o nosso collocator reatava a entrevista:

—Na referida assembleia passou-se algo digno de registo: os seus componentes além de receberem admiravelmente o pedido dos cocheiros ofereceram-se para instrutores dos impretantes.

—E' o único auxílio que dispensais? —Não. De combinação com a Associação dos Cocheiros vamos requisitar do governo uma camionette para os cocheiros se treinarem. A gasolina para essa camionette será adquirida também em condições muito razoáveis de maneira a permitir-se que a aprendizagem se faça sem o mínimo inconveniente.

E depois com grande entusiasmo:

—Como vês, os cocheiros, que são cerca de 100, têm aberta a carreira para "chauffeurs": têm instrutores, carro e gasolina em condições, que não são para desprezar, e têm ainda o oferecimento da Associação de Classe dos Empregados do Comércio e Indústria que se prontificou a ensinar as primeiras letras aos cocheiros que de tal precisarem. Esta instrução é-lhes ministrada pelo professor da escola daquele organismo.

—De maneira que vão terminar os trens... —Não acredito que tal suceda. Há velhos cocheiros que serão cocheiros até morrer. Há também muito cavalheiro que não dispensa o trem mesmo que o automóvel o substitua com vantagens. A medida tomada não quer de uma maneira absoluta dizer que vai ficar-se uma classe, Cocheiros e trens existirão ainda por muito tempo, assim como ainda existem carrões de bois para o transporte de mercadorias quando existe a camionette.

"Todavia afigura-se-me que decrescendo o número de cocheiros—aqueles que persistirem na classe ficarão em melhores condições porque terão um número de concorrentes inferior. Eis tudo, meu carol

—E quando é posta em prática a vossa resolução?

—Assim que haja carros. Queremos levar até final o nosso desejo: contribuir para que os cocheiros não sofram os horrores da miséria.

Estava terminada a entrevista. Quando regressávamos à redacção deparou-se-nos no Camões um cocheiro que sobre a almofada do carro dormia, talvez sonhando com o futuro da sua classe.

## O problema do desarmamento

Triunfa o ponto de vista "Yankoo"?

WASHINGTON, 3.—O embaixador americano em Londres, sr. Houton vai regressar ao seu posto.

Nos círculos oficiais supõe-se que o regresso do sr. Houton demonstra a vitória do ponto de vista americano sobre o problema do desarmamento e que o programa de lord Robert Cecil, agora tornado conhecido, constitui o primeiro passo em tal sentido.

## O embaixador do Japão

TOKIO, 3.—O governo japonês nomeou o seu embaixador em Haia, sr. Madusa, delegado do Japão à conferência preparatória do desarmamento.

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.



depois de deliberadas ao começar o sagrado e santo concílio de Trento, e resolvidas entre as partes em conselho privado, feito contra os herejes e o rei de Navarra, que tão mal dirige os negócios de Carlos IX, rei de França, menor, o qual rei de Navarra é partidário da nova seita que pulula em França.

— Como possui Vossa Magestade este documento dum fruto secreto? perguntou o jesuíta muito surpreendido e intrigado.

— Pouco importa a proveniência...

O jesuíta continuou a ler:

«Em primeiro lugar é preciso que esta empresa seja dirigida por alguém cuja autoridade seja indiscutível.

«Para isso pensa-se em dar a superintendência geral dela ao rei católico das Espanhas, Filipe II, que dirigirá tudo.

«Ele censurará o rei de Navarra pelo apoio por este prestado à nova religião, e se o dito navarrês se mostrar intratável, o dito Filipe II tentará arrastá-lo com a promessa da restituição de Navarra, ou qualquer outro grande proveito ou emolumento, e assim o abrandará, e o fará tomar parte na conspiração contra a seita herética.

«Se ele resistir, Filipe II mandará de improviso um corpo de exército contra o navarrês, e fácil lhe será vencê-lo.

«Pelo seu lado, o duque de Guise, declarando-se chefe da confissão católica, reunirá soldados, e assim, apertado entre dois fogos, o rei de Navarra cairá facilmente em nosso poder.»

— Bem vêdes, meu reverendo, disse Catarina de Médicis, que esse pacto remonta a 1561; há oito anos... e já Francisco de Guise se declarava chefe da confissão católica, sob a protecção do rei de Espanha. Não se trata aí de mim, regente... nem de meu filho, rei de França, a pesar da sua menoridade.

O jesuíta continuou a ler:

«O imperador da Alemanha e outros príncipes ainda católicos tomarão todos os caminhos que vão

a França durante a guerra que aí se travar, e isto para evitar que os príncipes protestantes socorram os navarreses, e que os cantões suíços se mexam.

«Para isso, bom será também que os cantões católicos declarem guerra aos outros, e que o papa auxilie quanto possível os ditos cantões, e que lhes ponha à disposição dinheiro e outras coisas necessárias à continuação da guerra.

«O duque de Saboya, enquanto a guerra perturbar assim a França e a Suíça, cairá de repente sobre Genebra e Lausanne, apoderar-se-há destas duas cidades, e passará pelas armas todos os habitantes; serão lançados ao lago todos os viventes que aí se encontrarem, sem distinção de sexo nem idade, a fim de fazer ver a todos que o poder divino compenhou a demora do suplicio com a sua grandeza, e também para justificar o texto da Bíblia que manda que pague os filhos a heresia dos pais.»

— Ah! senhor! exclamou o jesuíta. Não se pode negar que o duque de Guise só tinha no pensamento o catolicismo. Só dele vivia, e só para ele vivia...

— Agora cumpre-nos a nós seguir-lhe no encalço, e realizar o sonho do duque de Guise... assassinado no dia seguinte àquele em que assinou esse documento...

O jesuíta prosseguiu a sua leitura:

«Assim também em França é preciso perseguir os herejes sem dó nem compaixão, e sem distinção de sexo e idade — aproveitando a paz.»

«Será confiada a missão de destruir todos os da nova religião ao duque de Guise, que será, além disso, encarregado de exterminar por completo a família e o nome dos Bourbons de Navarra, a fim de que nunca possa vir um descendente deles, no futuro, a querer vingar os actos de hoje, ou tornar a erguer a nova religião, que tanto nos custou a abater.

«Resoluções ulteriores serão tomadas sobre todos estes assuntos.

«Assim disposto tudo em França, invadir-se-ia a Alemanha protestante, com o auxílio dos imperadores

e dos bispos, e entregar-se-ia este país à santa se apostólica; para isso, o duque de Guise emprestará ao imperador e aos outros príncipes todo o dinheiro proveniente da confiscação de bens e dos espólios de todos os nobres e ricos burgueses mortos em França como herejes.»

«O duque de Guise será depois reembolsado deste empréstimo pelos espólios dos luteranos que, pelo mesmo crime de heresia, tiverem sido mortos na Alemanha.»

«Os cardeais do sacro colégio não têm a menor dúvida de que assim se conseguirá que os outros reinos venham também à obediência do pastor apostólico.

«Antes, porém, de tudo, seja Deus servido ajudar e favorecer os nossos presentes designios, santos e cheios de piedade católica.»

— Santos e cheios de piedade eram os planos dos católicos, exclamou a reverendo padre Lefèvre tornando a pôr sobre a mesa o pacto do triunvirato. Mas aí! senhora!... A morte arrebatou o duque de Guise logo ao começo da sua santa obra!

— O Senhor queria, por certo, meu reverendo, reservar-nos a nós, Valois, à execução do plano formulado por Guise para satisfazer uma ambição pessoal. Eu chocarei o ovo posto pelo lorenço; mas só durante a paz se pode obter o bom êxito que espero. Só quando os huguenotes estiverem desprevenidos, quando tiverem adormecido com enganadora segurança, no meio duma paz preparada por nós, é que se poderá cumprir a obra de extermínio. Matar-se-há então todos, homens, mulheres, velhos e crianças; nem um hereje escapará ao gládio vingador. Mas que Roma e Madrid me dêem o tempo para preparar as coisas; que Pio V e Filipe II não me estejam sempre a apouquentar e a ameaçar, e a dizer que a guerra se demora demais.

Quere isto dizer que se deva terminá-la agora bruscamente? Não, não, é preciso aproveitar todas as ocasiões para destruir o maior número possível de herejes, especialmente chefes. Nisto tem razão o duque de Alba. «Mais vale um salmão que dez mil rãs». Mas é

preciso, na primeira ocasião, tratar com os protestantes, conceder-lhes o que eles pedirem. E quanto mais o tratado for favorável aos huguenotes, tanto melhor será a corda que os há de enforcar... Apenas promulgado o édito, será fielmente executado, a fim de incitar ao desarmamento os nossos adversários. E, chegada a ocasião oportuna, ordenaremos a matança, para o mesmo dia, em todos os pontos da França...

— O padre santo e o rei de Espanha serão instruídos dos projectos de Vossa Magestade. Eles saberão também que foi graças a vós, senhora, que Dandelot, o duque de Duas Pontes e o príncipe de Condé foram enviados à presença do seu juiz natural.

— Os homens da vossa ordem, meu reverendo, têm uma maneira muito singular de dizer as coisas, replicou a rainha.

— E já que se trata, senhora, daqueles a quem queremos simplesmente abreviar a hora do último julgamento, recomendo muito a Vossa Magestade, que não perca de vista esse príncipe alemão tão perigoso — Frantz de Gerolstein.

— Esse jovem príncipe veio, no ano passado, à minha corte, antes da nova revolta dos reformados. Tem espírito, audácia, talentos militares; foi por influência sua que o duque de Duas Pontes se resolveu a levar ao exército protestante o reforço de tropas alemãs. Frantz de Gerolstein é hoje o verdadeiro chefe do corpo de exército de que o velho Wolfgang de Mansfeld só tem o comando nominal.

— Esperais livrar a Igreja desse temível inimigo?

— Uma das minhas damas de honor se encarregará dessa delicada missão, meu reverendo.

Depois, interrompendo-se bruscamente e parecendo-lhe ter ouvido um pequeno ruído do lado da portinhola que deita para o corredor, Catarina de Médicis perguntou:

— Não ouviste nada para ali, meu reverendo?

— Não, minha senhora.

— Pareceu-me ter ouvido alguém mexer naquela porta; ide abri-la e vede se está alguém a escutar-nos.

**TIVOLI**  
Tel. 11. 5474  
Matinée às 3 Solrão às 8 3/4  
Ultima exhibição  
**Peregrinação portuguesa a Lourdes e Roma no Ano Santo**  
Documentário em cinco partes  
**JOANA D'ARC**  
Super film histórico em 2 jornadas  
Admirável realização da vida da donzela de Orléans e um dos mais curiosos esforços da cinematografia americana em «films» de grande espectáculo  
**UMA CINE-FARÇA**  
**A'MANHÃ**  
**A CORRIDA DO FACHO OS PEQUENOS VAGABUNDOS**

## Mais uma para o cadastro da policia...

Seguindo à risca as teorias do seu egreio comandante, a policia vai-se tornando cada vez mais uma corporação, mais do que temível, odiada pela população citadina.

Raro é o dia em que uma agressão, um assassinato e até um roubo não surtem da parte da policia principais ornamentos da policia, perpetrados quasi sempre por uma «elite» a que não faltam os sobriquet mais exclusivos, sobriquet que a população proclama e aporava. São os *Schentos*, os *Vianes*, os *Malhados*, os *Mucha Gatos*, os *Pencados* os *Varinos* e tantos outros dignos de figurarem numa galeria especial que mereceria a um canto os chamados criminosos célebres cujos corpos bailaram nas forcas ou se finaram no degredo.

São os *agentes da ordem*, de que a *Batalha* não teve ainda a satisfação de citar, como a outros tem feito, pela pratica dum acto altruista. Eles viveram sempre para a pratica do mal e a sua impunidade é assegurada, se não pela farda que envergarem, porque alguns não a usam, pela ostentação do cartão policial. Essa legião, a pior de todas as legiões, actua especialmente nos bairros onde existe o mercado dos prazeres carnaes, tem as suas concubinas e cava sobre os outros frequentadores de lupanares toda a sua quissila, todo o seu rancor de chulos mal correspondidos.

Ainda ontem, na Mouraria — um dos bairros onde são constantes as tropelias da policia e há pouco mais de um ano um agente que se encontra a ferros por ter tomado parte numa burla, assassinou cobardemente uma honesta rapariga que com sua familia assomara a uma janela, crime esse que caiu no ceto sem fundo dos crimes da policia — o célebre policia «Varino» praticou mais uma das faganhas em que é fecundo:

No largo da Guiz, inquirindo duma tolerada a morada dum seu amigo, encontrava-se o vendedor ambulante João José da Costa, residente na rua da Senhora da Glória, 24 r/c, quando foi abordado por dois individuos que, sem sequer lhe dirigirem a palavra, furiosamente o agrediram à bafetada, só o largando quando ele, abundantemente, vertia sangue pelo nariz. A vítima da brutal agressão clamou por socorro; e então, um dos agressores, ironicamente, puxou do cartão de identidade e provou que era o policia *Varino* — o homem que tem carta branca para desancar quem lhe desafia a graça.

Este facto foi-nos relatado pelo próprio agredido que nos mostrou um lenço todo vermelho de sangue e nos declinou como principais testemunhas a tolerada a quem se dirigira, que se chama Maria Amália e Maria Amélia Pinho, residente na rua Marques Pente de Lima, 4, 4.º.

Escusado será dizer que ao publicarmos este facto não esperamos que a policia em questão seja punida como usurdeiro, visto que os seus superiores hierárquicos bem conhecem a prata da casa. Isto serve apenas para o cadastro que um dia se faça da policia e ao mesmo tempo para pôr de sobrelhevo aqueles que tenham a necessidade de passar pelas zonas perigosas onde tais feras campeiam, a fim de aoriem bem os olhos e a doarem bem os casacos.

## Desastre num cinema

MEXICO, 3. — No decurso de uma sessão absten a galeria de um cinematógrafo, sepultando n's seus escombros os espectadores que a occupavam.  
Foram retirados cinco mortos e 92 feridos. —

**TEATRO MARIA VITÓRIA**  
**HOJE**  
Duas sessões — A'S 8 1/2 E 10 1/2  
**A MELHOR DE TODAS AS REVISTAS**  
**FOOT-BALL**  
com todas as suas novidades e sensacionais atractivos  
A notável troupe de Girls  
**SIX ROBERTON'S GIRLS**  
directamente contratadas em Inglaterra para este teatro

**TEATRO AVENIDA**  
**HOJE**  
**O APETITOSO**  
**Pão de Ló**  
Em ensaios o vaudeville  
**O DR. DA MULA RUÇA**

**Vasadouro trágico**  
O Casal Ventoso, esse *bas-fond* que se oculta nas faldas da Serra do Monsanto, voltou a dar assunto para as gazetas. Foi o caso de dois irmãos menores: Jaime, de 2 anos, e Manuel da Costa Bassiflor, de 4 anos, quando brincavam num vasadouro que ali existe, deparar-se-lhes uma substância parecida com agulha cristalizada que innocentemente ingeriram talvez para matar a fome. Minutos depois os dois pequenos debatiam-se em horribes convulsões: a substância ingerida não era agulha. Tratava-se de uma substância tóxica que ocasionou a morte do Jaime e obrigou seu irmão a uma lavagem de estômago.  
O caso a que acabamos de fazer menção prestava-se a muitos comentários. A falta de espaço, porém, só nos permite por hoje informar os leitores que não é o primeiro caso que ocorre naquella montura. Outros casos, de menor importância é certo, se têm dado no trágico vasadouro, todos eles em virtude de esse depósito de excrecências não estar convenientemente vedado. Enquanto essa vedação não se realizar quanto menores, por não terem com que matar a fome, irão chafurdar nos nauseabundos dejectos que para ali são lançados. Parece-nos que a única forma de se evitar novos casos é isolar esse cemitério de crianças.

## As condições impostas pelos "vencidos" à Sociedade das Nações

PARIS, 3. — *Le Matin* julga saber que o embaixador alemão, na sua conferência de ontem com o sr. Briand, informou o chefe do governo francês do desejo do Reich em conhecer a composição da comissão que em breve deve iniciar o estudo do problema do aumento do número de membros permanentes do conselho executivo do conselho da Sociedade das Nações.

O embaixador germanico teria ainda que comunicar o desejo de saber a futura attitude da Inglaterra relativamente às candidaturas da Espanha e do Brasil.

Supõe-se que a conferência entre os sr's. Briand e Lord Strow, embaixador britânico, incidirá sobre aqueles assuntos.

BERLIM, 3. — Os círculos políticos supõem que o governo alemão não nomeará delegados às próximas reuniões das comissões de estudo da S. D. N., antes de conhecer nos seus portenhos os assuntos que por ela vão ser discutidos.

## SOCIEDADES DE RECREIO

G. D. «Os Luzos». — Na sede deste grupo, largo do Caldas, 1, 3.º, inauguram-se hoje as festas da primavera com um concurso de flores naturais, com prémio para as de mais fino gosto.

Em virtude de se ter agravado o estado da illustre actriz **ESTER LEÃO** só para a sessão de amanhã poderá ser levada a scena d'este teatro a peça de **CHARLES MERÉ**  
**A Dança da Meia Noite**

**SALVADOR BARATA, L.**  
Fabricantes dos Alvaladeiros marca **GAIVOTA** e únicos depositários do **PÓ RODRIGUES**.  
No Porto — Sociedade Produtos Químicos, Lda — R. 31 de Janeiro, 171, 1.º  
Ilhas — JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Festas artísticas

**A de Silvestre Alegria**  
Um dos mais estimados e apreciados actores da actualidade é, sem dúvida, o popular Silvestre Alegria, que amanhã realiza no Ginásio a sua festa artística. Escolheu ele, para a sua recita «O Az», a chistosa comédia que, traduzida por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, realizou no antigo Ginásio uma época inteira. No que se refere à parte masculina, «O Az», tem, agora, a seguinte distribuição:

«Le Minois», Silvestre Alegria; «Augusto», Gil Ferreira; «Capitão Torcalquier de Sistrout», Henrique de Albuquerque; «Major-médico», Vital dos Santos; «Coronel Angélio», Rafael Alves; «Tenente De Lívres», Tarquinio Vieira; «Tenente Decros», Manuel Franco; «Tenente Verne», António Mouchet; «Gerente do Hotel», José Moreira; «Ordenança», Barroso Lopes; «Chasseur», Garcia Ruas.

**Noticias**  
Pereira Botelho, o estimado camaroteiro do Ginásio, realiza ali a sua festa na quarta feira próxima. Nada mais é preciso dizer-se, para a enchente ser à cunha. Mas há mais: o atractivo do espectáculo que consta de uma peça de enorme êxito, ainda não representada pela actual companhia.

**Reclames**  
Continua em maré de sorte o *Maria Vitória*. As «Six Robertson's girls», que ontem ali se estrearam são, no género, o que de melhor tem vindo a Lisboa. As 6 galantes raparigas interpretam com todo o brilhantismo, graciosidade e animação, quatro movimentos e originalíssimos números, que muito agradaram e o publico aplaudiu entusiasticamente. Nas duas sessões de hoje, no *Maria Vitória*, voltam a apresentar-se as «Six Robertson's girls» com a famosa revista «Foot-Ball».

— Quem hoje faltou no Ginásio ficou sem ter admirado uma das mais graciosas comédias da actualidade, a «Banca à Glória» que tão grande concorrência ali tem atraído, despertando o maior entusiasmo e alegria. Os que quiserem passar uma noite divertidíssima não devem faltar hoje no Ginásio.

— Hoje, domingo de Páscoa, vai o Apolo ter mais duas formidáveis enchentes, visto repetir de tarde, em «matinée», às 2,30 e à noite, a peça «O Martir do Calvario», que é da mais palpitante actualidade, nos seus 15 quadros.

— No Coliseu dos Recreios realiza-se hoje a primeira «matinée» da temporada de verão, e a primeira também em que toma parte o grande ilusionista Raymond, cuja estreia se realizou ontem com um êxito retumbante e grandioso. Os espectadores do célebre artista, que são a preços populares, atífim o máximo deslumbramento, constituído encantadoras manifestações de todas as artes. Sendo das diversões mais apropriadas para crianças, ao mesmo tempo que interessam vivamente a todas as pessoas, é natural que a «matinée» de hoje atraia ao Coliseu grande número de familias, tanto mais que as crianças têm entrada gratuita.

Amanhã realiza-se o primeiro espectáculo da moda.

## Mortos pela Patria...

LYON, 3. — Em presença das autoridades civis e militares, na gare de Part-Dieu, teve lugar a cerimonia de recepção de 38 corpos de antigos prisioneiros de guerra, que a Alemanha fizera trasladar, tendo sido pres-tadas todas as honras militares. — H.

**Teatro Nacional**  
**HOJE — A delicada comédia — HOJE**  
**AMOR VENCE**  
O protagonista da linda comédia, por especial deferência para com a empresa e com o sr. professor sr. Antonio Pinheiro, será desenhado pela sr. D. LEONOR DE MOURA

**Coliseu dos Recreios**  
**HOJE às 14 e meia HOJE**  
**GRANDIOSA MATINEE**  
2.ª apresentação do célebre ilusionista **RAYMOND**  
O REI UNIVERSAL DOS MISTERIOS  
Deslumbrante espectáculo de arte  
**AS MIL E UMA NOITES** no palco do Coliseu  
**A NOITE — Surpreendente soirée**  
**Preços populares**

## DESPORTOS

### FUTEBOL

O «Casuals» contra o Sporting  
Hoje no Campo Grande effectua-se o último jogo dos três que em Lisboa veem disputar o grupo amador inglês. Começa às 16 horas e 30 minutos e terá por adversário o Sporting Club de Portugal.

**Grupo de Foot-Ball Nacional**  
Solenizando o seu 14.º aniversário, este clube promove hoje, pelas 14 horas, no campo do União Lisboa, em Santo Amaro, um encontro de futebol entre a sua 1.ª categoria e um grupo representativo daquele clube, cuja assistência é facultativa ao público.

A's 16 horas, effectua-se uma sessão comemorativa na sede do clube em festa, rua do Bocado, n.º 9, 1.º, na qual farão uso da palavra várias entidades que à causa desportiva têm dado o melhor do seu esforço.

**Federação Portuguesa de Hockey**  
No campo do Benfica realizam-se hoje mais três encontros de hockey contando para o campeonato de Lisboa.

Atendendo à solenidade do dia, o Internacional, o Hockey, o Benfica, o Sporting e o Amoreiras officiarão na Federação, para os encontros serem transferidos.

Não obstante a razão que assistia aos citados clubes, a direcção da Federação não reuniu por falta de número e não pôde deferir o pedido dos clubes.

Em face disto estão por consequência marcados os seguintes encontros:

Sporting-Excelsior, às 13 horas; arbitros: José Prazeres e Hildio Nogueira.

Portugal-Benfica, às 14,30; arbitros: Alvaro André e Milton da Cruz.

Amoreiras-Internacional, às 16 horas; arbitros: Torres Mota e Amílcar Queirós.

O «Furth» em desafio treino contra a selecção nacional

Para terça feira está assente um jogo, para effectos de treino da selecção dos *provinciais* que representará Portugal em Toulouse no próximo dia 18 de Abril.

A boa impressão deixada pelo agrupamento alemão, que ainda se encontra entre nós, vaticina que o encontro será interessante e por ele se poderá avaliar das possibilidades dos representantes do futebol nacional.

O treino effectua-se-há em Palmhava pelas 16 horas e os *seleccionados* deverão alinhar com Roquete, Pinho e Jorge, Figueiredo, Augusto Silva e Cesar, J. Ramos, João Santos, Jorge Tavares, J. Delfim e M. Fonseca.

**Operário Foot-Ball Clube**  
Hoje no campo de jogo de São Vicente, realizam-se dois desafios para disputar duas tagas, o 1.º às 2 horas, entre os *teams* Pedreira de Almada e Marítimo Foot-Ball de Lisboa, e o 2.º às 4 horas, entre o Ginásio Clube do Sul e o Operário Foot-Ball Clube.

## Actriz Maria Alves

Do Instituto de Medicina-Legal saiu ontem pelas 4 e meia da tarde o funeral da infeliz actriz Maria Alves. O féretro encerrado em caixão de chumbo, coberto com a bandeira da A. T. T., era transportado numa carreta dos Bombeiros Voluntários, seguido pelo empresário Augusto Gomes, pela irmã, e filhos da falecida. Sobre o caixão viam-se grande número de ramos de flores naturais e coroaes. No acompanhamento que era numerosíssimo, viam-se numerosos artistas dramáticos, bombeiros voluntários e municipais, e grande número de pessoas das relações da falecida.

## Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 12 às 18 horas.  
Encargam-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e de todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de Advocacia e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, s/l, frente

**HOJE — Ultimo espectáculo — HOJE**  
**No Teatro do Ginásio**  
COM A  
**Banca à glória**  
AMANHÃ, 5, festa artística de SILVESTRE ALEGRIA com o «vaudeville» **«O AZ»**

**Coliseu dos Recreios**  
**HOJE às 14 e meia HOJE**  
**GRANDIOSA MATINEE**  
2.ª apresentação do célebre ilusionista **RAYMOND**  
O REI UNIVERSAL DOS MISTERIOS  
Deslumbrante espectáculo de arte  
**AS MIL E UMA NOITES** no palco do Coliseu  
**A NOITE — Surpreendente soirée**  
**Preços populares**

## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Caldas da Rainha

#### Prêso, agredido cobardemente e ainda por cima processado

**CALDAS DA RAINHA**, 2. — Vitor Gonçalves dos Anjos, correspondente da *Batalha*, foi há tempos vítima de uma agressão, da parte do tenente Mendes, comandante da guarda republicana aqui aquartelada, ficando com os olhos bastante negros das bofetadas que recebeu daquela autoridade.  
O que é para revoltar é a maneira cobardemente militar agredido o correspondente da *Batalha*, pois que encontrando-se na estação do caminho de ferro, foi convidado por dois guardas a ir ao posto, uma vez aí, foi agredido à porta fechada e encalourado entre os cavalos, onde permaneceu só preso o tempo que a esse cavalleiro apeteceu.

Depois de ser posto em liberdade e bastante ameaçado de novas represalias o sr. Vitor foi ao dr. José Pinto, que depois de lhe dizer o tratamento que devia fazer, criticou asperamente o procedimento do tenente, mandando ele mesmo um protesto para o jornal *O Rebate*, pedindo providencias para que se não repetissem casos tão cobardes e indignos.

Vitor Gonçalves fez a respectiva queixa à administração do concelho, para instaurar um processo ao tenente, mas não foi atendido porque o administrador lhe disse que essas coisas não corriam por ali, o que o levou a fazer uma queixa ao comando geral, em Leiria, vindo aqui um capitão fazer um inquérito e colher os depoimentos das testemunhas, que apresentaram os casos tal qual se tinham passado.

Decorridos alguns dias, algum nos traz a noticia que o processo contra o tenente tinha sido arquivado e o correspondente da *Batalha* processado. O agredido é reul... o agressor é o queixoso! Não estranhemos o caso, pelo contrario talvez que esse heroi que hoje é tenente, seja promovido por ter cometido tão grande proeza. No entanto esperamos ver o que sai daqui.

## Oeiras

### Procedimento cobarde de uma autoridade

**OEIRAS**, 3. — Já há tempo denunciámos a forma desumana como são tratados os presos da Cadeia Civil, aos quais não lhes é fornecido nem colchão nem mantas nem muitas vezes comer. Como se isto não bastasse temos a acrescentar hoje um caso que a ser verdade assume proporções de canibalismo. Explicamos-lo:

Há tempo foi preso um individuo por suspeito de ter roubado uma espigarda ao caseiro da Quinta do Pedroso. Como nada se provasse foi o preso restituído à liberdade. Sucede que a espigarda appareceu agora e vá de tornar a prender o homem.  
Até aqui o caso não tem nada de extraordinário. Porém as 23 horas do dia 1 do corrente o preso foi chamado à presença

**TEATRO APOLO**  
**HOJE**  
**MATINEE A'S 2 1/2 HORAS**  
com o drama  
**O MARTIR DO CALVARIO**  
**A NOITE**  
**O MARTIR DO CALVARIO**  
**HOJE-2 espectáculos 2-HOJE**

## Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa

### Uma explicação sobre subsídios

Da direcção da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa recebemos o comunicado que a seguir reproduzimos:

«A propósito duma carta publicada no *Diário de Lisboa* em que o redactor do *Mundo* sr. João Regala, que se encontra gravemente enfermo, declara que nada espera da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, a direcção deste organismo entende dever lembrar a todos os jornalistas que os estatutos limitam aos sócios, e muito justamente, o campo de acção em matéria de socorros, e que, portanto, não pode alargá-los áqueles que não estejam nessas condições.

«A mesma direcção julga que, obedecendo aos estatutos, não pode ser accusada de falta de solidariedade, por isso que falta de solidariedade demonstram aqueles que, quando sãos, se não lembram das instituições de previdência da sua classe, robustecendo-a com o seu esforço e a sua cotisação fiados em que, numa hora de aflição, lhes não faltará um apoio que outros soberam conquistar a tempo e a horas.  
«Acreditamos que, em sua opinião, a honra da classe — que ela tem defendido sempre — não é neste caso atingida, e que a melhor prova de que sabe cumprir o seu dever está em que nunca negou um subsídio justificado — a interpretar os estatutos com uma benevolência que aproveite aos sócios. E para exemplo pode citar o auxilio que tem prestado ao sr. Alves Martins, gravemente enfermo há uns quatro meses e que há pouco foi despedido do *Diário de Lisboa*.

## Maravilhas da aviação

LONDRES, 3. — Lady Hoare, esposa do ministro da aeronautica, baptizou solenemente cinco novos avioes que se destinam ao serviço com o continente europeu, comportando o salão de cada um destes aparelhos catorze passageiros. — H.

## DENTES ARTIFICIAIS

a 25800. Extracção de dentes em dor a 15800. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20800. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

**MARIO MACHADO**  
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

do sr. António Afonso, secretario da administração e «nóvel socialista», o qual armado de um caceté obrigou o preso a dispor o casaco dando-lhe cacetadas até partir o caceté. Depois continuou com outro pau a sua cobarde tarefa até se satisfizer completamente.

O preso, como tivemos ocasião de verificar, ficou com os braços inchados e com diversas equimoses pelo corpo e em tal estado que teve de ser presente ao subdelegado de saúde para tratamento.  
Todas as pessoas de bem desta localidade acham-se justamente indignadas pelo sucedido. — C.









MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## Uma conferência minoritária em Battersea

Os elementos minoritários que constituem dentro do movimento "trade unionista" da Inglaterra a fracção que apoia o comité anglo-russo, em oposição à ala direita amsterdã, realizaram recentemente em Battersea uma conferência especial de acção, na qual tomaram parte grande número de delegados.

Tom Mann, no seu discurso de abertura, aludiu à ofensiva capitalista contra os mineiros, ferroviários, marítimos, operários da construção civil e mecânicos da Inglaterra fazendo também referência às organizações dos grupos fascistas, que pretendem reprimir a ferro e fogo o espírito revolucionário do movimento operário.

"Nenhuma operário, declarou ele, pode ficar indiferente perante a organização dos grupos fascistas. Devemos apressar a formação dum corpo de defesa operária sob a vigilância dos "Trade-Councils; devemos criar uma classe operária poderosa capaz de defender os direitos económicos e políticos dos operários."

Mas, embora atacando com veemência a acção dos fascistas, Tom Mann esqueceu-se que Mussolini ao inaugurar o seu regime de força, explicou que tinha sido Lenin quem lhe dera a lição de ser possível governar os povos passando por cima da liberdade, e que portanto a luta contra o fascismo para ser profícuo tem de ser dirigida sobretudo contra o princípio autoritário, mesmo exercido em nome do proletariado.

Gousip, secretário da Federação do Mobilidade e membro do Comité Executivo do Conselho Geral das "Trade Unions", protestou contra o excesso dos chefes reformistas do Conselho Geral que, apesar da unanimidade do Congresso de Scarborough, recusam pôr em execução as resoluções a favor da extensão dos poderes do mesmo Conselho.

Elisabeth Turner, do Comité dos "chômeurs", insistiu sobre a necessidade de organizar as mulheres, e principalmente as domésticas.

Um delegado das juventudes operárias pediu para que os aprendizes se pudessem filiar nas "Trade Unions" a fim de não servirem de reservas para os patrões durante as crises, o que foi aceite.

Hardy, secretário do movimento operário, encarregou-se de defender a estafada da unidade sindical, sob o "controle" dos ditadores de Moscova, advogando a ideia do envio de delegações operárias à Rússia para estudarem de vista a obra do governo bolchevista, certamente, não que diz respeito à 17 categorias de salários!!!

Piat, delegado indio, revelou que existe no seio do Conselho Geral das "Trade Unions" ingleses, um grupo que procura destruir o movimento operário indio.

## Crise de habitação

Realiza-se na terça-feira a reunião das associações interessadas na construção civil

Pedem-nos a publicação do seguinte aviso:

"Ficam por este meio avisadas todas as associações interessadas na construção civil de que devem enviar 3 delegados à reunião que se realiza na próxima terça-feira, pelas 21,30 horas na Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir e dar o seu parecer sobre a lei de urbanização apresentada ao parlamento pelo ministro das Finanças e nomeação das sub-comissões de estudo para o desenvolvimento da construção civil.

Os delegados devem vir acompanhados da respectiva credencial."

## Desrespeito pelo horário de trabalho nas obras do Hotel Astória de Coimbra

COIMBRA, 2.—Dia a dia, nesta cidade, o horário de trabalho se vai tornando letra morta. Este fenómeno é resultante da ataxia a que se vão votando as classes trabalhadoras desta cidade, em relação aos seus interesses.

O que vamos relatar prova bastante o que afirmamos.

Operários de vários *métiers*, ocupados nas obras do Hotel Astória, que ultimamente abriu suas portas, aquiescendo ao convite que lhe fez a empresa construtora — que pretendia à *outrance* abrir as portas do hotel com a máxima urgência — acederam em trabalhar algumas horas extraordinárias.

Assim, entre outros, os operários pintores fizeram serões consecutivos até às 11 horas, e alguns pedreiros até às 2 horas da madrugada.

No acto do pagamento de férias, com grande espanto dos assalariados, que esperavam que, conforme prescreve a lei do horário de trabalho, lhes fossem pagar a dobrar as horas suplementares — foi-lhes pago como se não houvessem feito serviço extraordinário. Alguns operários, não satisfeitos, notificaram ao mestre-de-obras Benjamin a sua extraneza por tal facto.

O mestre de obras Benjamin sorriu-se e pôs termo à atitude reivindicadora daqueles operários mais ativos e ciosos de seus direitos, dando-lhes a entender que expulsaria da obra os protestantes, caso eles persistissem em reclamar aquilo de que a maioria não havia feito questão.

Os reclamantes, não conscientes de seus direitos garantidos pela lei — que os imuniza do despedimento por este motivo, — em breve se calaram, ante a indiferença, ou, melhor, a cobardia revoltante dos restantes seus camaradas.

Entre os operários pintores que trabalhavam naquelas obras lavra grande indignação contra um sujeito, de nome Rocha, operário pintor, que, havendo acordado com seus companheiros de trabalho não voltarem a trabalhar mais de 8 horas, foi, em seguida, miseravelmente, traído o compromisso tomado, prestando-se, rafeiramente, a trabalhar mais 1 hora e meia.

Tudo isto são frutos do lamentável desleixo a que a maioria das classes, nesta cidade, têm votado a sua organização

## Na Nacional Fábrica de Vidros

### Uma atitude desassombrada do pessoal

**Camarada Director de "A Batalha":** — Nós, abaixo assinados, operários empregados na Nacional Fábrica de Vidros da Marinha Grande, vimos rogar-lhe que torne público no nosso jornal *A Batalha* o que segue:

Joaquim Marques de Oliveira, ex-empregado da Nacional Fábrica, para conseguir reintrar no lugar de tesoureiro desta Fábrica, tem mentido vergonhosamente, servindo-se do nosso nome para o completo êxito e triunfo dos seus objectivos. Demitido pela Comissão Administrativa há perto de três meses, tem-se dito defensor de várias "nuances", para conseguir a protecção de vários parlamentares. Contudo, apesar de ter sido batido em toda a linha não tem desistido do seu intento, e agora constata-se que o sr. ministro do Comércio manifestou desejo de ouvir o sr. Marques de Oliveira, porque segundo, ele diz, na Nacional há uma série de escândalos dignos de nota, acrescentando que tem o apoio moral de todos os empregados e que só ódios políticos fazem com que esteja demitido e exonerado do seu cargo na supracitada fábrica.

Semelhança atoarda é inexacta, porque os operários a quando da sua saída dirigiram uma moção ao sr. Director, dr. Costa Junior, na qual expressavam o seu acordo pelo acto da Comissão Administrativa. Devemos frisar que o sr. Marques de Oliveira, enquanto tesoureiro da Nacional, só tratou de meros interesses particulares, em detrimento dos da fábrica. De resto, a sua readmissão a dar-se seria a fonte nascente de uma guerra intestina entre ele e nós, o que muito prejudicará o ressurgimento financeiro e industrial da Nacional Fábrica.

Para evitarmos o entechoque é que fazemos esta declaração, para que de futuro não surjam conflitos que o governo tem o dever de evitar.

O pessoal não tolera em qualquer lugar o sr. Marques de Oliveira, por consequência a sua entrada originaria a pobreza da harmonia e da grande vontade que temos em demonstrar que a Fábrica Nacional ainda conserva os mesmos predilectos industriais. Agradecendo a publicação, enviamos Saudações Sindicistas.

Pelo pessoal da Nacional Fábrica de Vidros: *Alves Roque, José Miguel dos Santos, Carlos Ferreira da Silva, Augusto de Oliveira Guerra, Aguiar da Silva Nobre.*

## Um protesto de estudantes de Coimbra contra as deportações

COIMBRA, 2.—Alguns estudantes do Centro Republicano Académico de Coimbra procuraram-nos para nos entregarem a seguinte moção que, à excepção dum sócio, toda a assembleia aprovou:

"O Centro Republicano Académico de Coimbra, reunido em Assembleia Geral, protesta energicamente contra a violação das leis constitucionais pelo governo da República, deportando para fora do Continente homens sem prévia culpa provada, fazendo com que as oposições republicanas sejam submetidas a vexames que afrontam os princípios fundamentais das instituições e da própria dignidade humana; e mais resolve que seja dada publicidade desta em todos os jornais do país."—C.

## Queixas e reclamações

### A burla dos contratos

Escreve-nos o maquinista Pedro António Glória contando-nos o seguinte:

"Fui contratado no ministério das Colónias para maquinista dos Caminhos de Ferro de Loanda. Chegou que fui aquela cidade a direcção dos referidos Caminhos de Ferro recebeu-me friamente logo no primeiro dia e indicou-me uma "casa de malta" para residir. Como considerasse deprimente a residência que me ofereciam não a aceitei, ainda por reconhecer que tal habitação era imprópria para viver. Por esse motivo tive que dormir largos dias num banco do jardim, arruinando a minha saúde com a caminhada ao ponto de hoje estar sofrendo os seus resultados."

Queixa-se ainda o reclamante de que o engenheiro Francisco Botelho, só porque ele se encontrava incomodado de saúde, arrogantemente lhe declarou que não fazia falta, que podia retirar-se!

Pedro António Glória pergunta na sua carta:

"Quem me indemniza dos prejuízos sofridos? Então sou contratado no ministério das Colónias e chego a Loanda e declararam-me que não faço falta?"

## AGREMIações VARIAS

**Centro Republicano Radical "2 de Fevereiro".**—Reúnem-se amanhã, pelas 21 horas, no Centro Castelo Branco Saraiva, Rua de São Paulo, a comissão organizadora e sócios fundadores.

**Gremio do Minho.**—A direcção tem continuado a receber numerosas adesões de minhotos de todas as categorias sociais. Na última reunião tratou da vinda a Lisboa no próximo dia 18, do Sport Club Vianense (campeão do Minho) a realizar no campo de Palhavã em encontro com o Sport Club Vitória, de Setúbal, devendo nesse dia realizar-se também um desafio entre o 1.º "team" do Gremio do Minho e o 1.º "team" do Centro Espanhol, para o qual os bilhetes vão ser brevemente postos à venda em vários locais e na sede do gremio, rua dos Anjos, 13.

**Junta de freguesia de Carnide.**—Esta junta realiza amanhã a abertura oficial da sua sede, fazendo a inauguração da bandeira, tableta e novo mobiliário, feito expressamente para a sala.

Para comemorar este acto distribuiu a 35 pobres um budo de generos alimentícios à escolha do contemplado, na importância de 30\$000 a cada um.

A sala conserva-se em exposição durante o dia.

## Um alvitre interessante que deve ser apreciado por todos os operários

Muitas vezes pensamos já no caso, e afigura-se-nos que se todos os operários e operárias que oferecem os seus serviços em anúncios publicados em jornais de feição retintamente burguesa, se lembrassem de que à *Batalha*, como jornal dos trabalhadores, compete mais do que a nenhum tratar dos seus interesses, a situação se modificaria como por encanto!

Dirão os cépticos que pensar assim é seguir contra o vento, agarrar o fumo, ou viver na lua.

A verdade porém é que sem tentar não há o direito de repudiar esta ideia que se nos afigura de fácil realização, desde que tenha a animá-la a propaganda feita nos sindicatos e entre os trabalhadores em geral.

Assim se obrigaria os que de trabalhadores precisassem, a comprar o nosso jornal e... embora contra vontade ler as suas páginas *hediondas*. A *Batalha* não precisaria mais do que dos anúncios operários que o "pastelão" lisboeta insere diariamente. E bem triste que o operário tenha de contribuir ainda que indirectamente para sustentar jornais que aproveitando o seu dinheiro, não fazem senão a guerra sistemática ao proletariado organizado, que todos os dias vemos.

E possível que o nosso alvitre não tenha viabilidade, mas ele nasce da grande vontade que temos de ler a nossa *Batalha* sem sofrermos o desgosto de a ver manchada pelo "vil metal". Utopia?...

Conta-se que certo rapaz, cujo espírito eminentemente prático batia por vezes o *record* da tolerância, pensando na necessidade do casamento, dizia com seus botões: —Oxalá que nunca me case... E se casar, que minha mulher não me engane. E se enganar que eu não me incomode com isso... E se incomodar... etc., etc.

Do mal o menos, eis em resumo a moralidade do conto.

Pensamos um pouco assim, e quando vemos, nas páginas do nosso belo diário, estampados vários anúncios, não podemos furtar-nos a pensar também que — oxalá a *Batalha* não se precisasse de anúncio e se precisasse... que ao menos eles fossem de molde a não envergonhar-nos pelo que possamos ter de entengonhar com os ideais que defendemos e que não se compadecem com mercantilismo de qualquer espécie. Triste é confessar porém que a factura dum jornal é de tal maneira dispendiosa, que raro é aquele que não lança mão do anúncio para poder equilibrar o abalado orçamento.

Não seria porém possível modificar um pouco o mau aspecto que o nosso jornal tem quando a sua terceira página insere os tais *equilibrantes* anúncios?

LIBERTUS

## Um combatente da Flandres histrião e ladrão de versos

Do nosso camarada Roberto das Neves, estudante da Universidade de Coimbra, recebemos a seguinte carta que gostosamente passamos a publicar:

"Presados camaradas de *"A Batalha"* — Um roubo descarado, ignóbil, praticado nos domínios das Musas, força-me a roubar-vos hoje algum espaço que mais lucraria com assunto de maior interesse para as classes trabalhadoras.

Folheava eu, ao acaso, alguns números dum revista que para aí se publica com o título *A Guerra*, sobre a qual não passem, com avidez, meus olhos e que tem por objectivo excitar os ardores bélicos, patriotas, dum nação que *in illo tempore* foi grande... em piratarias.

Quando eu passava a vista pelo n.º 3 da referida revista deparou-se-me, a pag. 17, um soneto com o título "Soneto Inédito", pelo dr. Joaquim de Aguiar Pimenta Carneiro, datado de "Flandres, 1917", que me atraiu a atenção. O "Soneto Inédito" abre deste modo:

*Deus me pede do tempo estreita conta;*  
*e fecha:*  
*Não chorará sem conta o não ter tempo.*

Em minha memória acordou a recordação dum soneto igual àquele, que eu li há muito tempo e que foi publicado na *Enciclopédia das Famílias*, n.º 229, pag. 15, 1906 (20.º ano).

Estamos, como todos poderão verificar, em frente dum roubo literário perpetrado pelo dr. (dr.) Joaquim de Aguiar Pimenta Carneiro, com a complicitade da ignorância literária dos guerreiros redactores da revista *A Guerra*. O dr. que antecede o nome de J. de Aguiar Pimenta Carneiro é bem um atestado da venalidade e do nepotismo que infestam as nossas Universidades.

Contra tal larapice protesto com veemência. Há que reconhecer, no entanto, que o pirata dr. Carneiro escolheu bom campo para as suas práticas larápidoras, mostrando-se digno descendente desses piratas com quem a prostituta História esgota todo um vocabulário de enomásticos adjectivos e que a revista em que escreve aponta para bússola dum mocidade desorientada. Profunda semelhança existe entre o dr. J. de Aguiar Pimenta Carneiro e os piratas do Passado que *A Guerra* pretende reverter. Só há uma diferença: os Gamas, os Albuquerque, os Cabrais, roubavam, prosaicamente, pedrarias, pimenta, etc., expondo o corpo aos azares da sorte; o "patriota" pirata de *A Guerra*, no seu seavandijar "poético", procede seguro da intangibilidade das suas costas.

Terá, porém, os escarros da excreção pública... Vosso e da Revolução, Roberto das Neves, aluno de letras."

## Reconstrução de um canal

VARSÓVIA, 3.—A delegação soviética em Dantzig conferenciou com a direcção dos estaleiros a respeito da reconstrução do canal do Dnieper ao Bóg e ao Vístula e do restabelecimento da navegação de navios de madeira russos pelo dito canal. —(H.)

## Os ferroviários de Lourenço Marques

Os operários da construção civil de Valença do Minho contra os atropelos de Azevedo Coutinho

VALENÇA DO MINHO, 1.—Reúniram os operários da Construção Civil e Artes Correlativas, em assembleia geral no dia 30 do mês findo. Presidiu António Marques e secretariaram Américo Augusto de Sousa e Floriano José Domingues.

Depois do presidente explicar os fins da assembleia, que era apreciar uma circular da C. G. T., sobre a greve dos ferroviários de Lourenço Marques, e de fazerem uso da palavra diversos camaradas que condenaram asperamente a atitude de Azevedo Coutinho, a assembleia aprovou por aclamação a seguinte moção:

"Considerando que em Lourenço Marques os ferroviários lutam há mais de quatro meses; que o Alto Comissário de Moçambique tem usado de todas as artimanhas para fazer render os grevistas; que o selvagismo de Azevedo Coutinho tem ido ao ponto de meter grevistas quasi nus dentro de um "vago fantasma" depois de selvaticamente agredidos; que as famílias dos ferroviários em luta têm sido expulsas das suas residências só pelo simples facto de seus maridos, pais ou irmãos não terem consentido que lhes roubem regalias que a força de muitos sacrificios tinham conquistado; que a pesar-da constituição da República garantir o direito à greve muitos grevistas têm sido presos e deportados; que a pesar-de todas as violências de Azevedo Coutinho os ferroviários vêm galhardamente lutando há mais de 130 dias; que é necessário ir em auxílio daqueles valentes camaradas,

Os operários da Construção Civil de Valença do Minho, reunidos em assembleia geral, resolvem:

1.º—protestar veementemente contra as violências de que têm sido vítimas os ferroviários de Lourenço Marques.

2.º—Reclamar dos poderes constituídos a imediata solução da greve e a reintegração nos respectivos lugares de todos os ferroviários, incluindo os deportados e bem assim a destituição do cargo que em Moçambique vem ocupando Azevedo Coutinho.

3.º—Telegrafar ao ministro das Colónias e Presidente do Ministério, no sentido de solucionar o movimento sem que aos ferroviários seja cercada qualquer regalia.

4.º—Patentear a nossa solidariedade aos grevistas."

## AS GREVES

### NO ESTRANGEIRO

#### Uma atitude enérgica

PARIS, 3.—Dizem de Londres que por ocasião da visita de Juvenel, alto comissário francês na Síria, a Jerusalém, os operários árabes declararam-se em greve geral de protesto contra o domínio francês.

## Repartição Internacional do Trabalho

GENEVA, 3.—A inauguração oficial do novo edificio da Repartição Internacional do Trabalho deve efectuar-se no dia 6 de Junho próximo, no intervalo das duas conferências do Trabalho. Sabe-se que na primeira destas conferências serão tratadas questões gerais, como a do oito horas, e que a segunda será consagrada ao problema marítimo, especialmente à importante questão do regulamento das oito horas de trabalho na marinha mercante. —H.

## A descoberta do polo norte

COPENHAGUE, 3.—Chegaram a esta cidade o explorador Amundsen e o seu colaborador Ellsworth que vem fazer os últimos preparativos para o voo ao polo norte. O dirigível "Norge" tocará em Helming; Copenhague, parando em Oslo e Leningrado, a fim de receber gás e gasolina, antes de realizar o voo a Spitzberg, donde partirá para a tentativa de realização da aventura final nas desconhecidas regiões polares. O explorador Amundsen declarou que a aeronave está em condições de realizar um voo de cinco mil quilómetros, restando apenas a questão de ele conduzir os sobreviventes das anteriores expedições, com vida, até ao polo. —(L.)

## Vítimas dum incêndio

BERLIM, 3.—Nos escombros dum velho castelo incendiado nos arredores desta cidade foram encontrados seis cadáveres completamente carbonizados. A polícia supõe que as vítimas tenham sido assassina e o incêndio lançado para fazer desaparecer os vestígios do crime. —(L.)

## A favor de Sacco e Vanzetti

A agitação a favor de Sacco e Vanzetti voltou a ocupar a atenção dos trabalhadores do mundo.

A revisão do infame processo judicial perante o Tribunal de Massachusetts tem de ser acompanhada da pressão das massas revolucionárias de todos os países, a fim-de que os dois martirizados militantes anarquistas não tornem a ser injustamente condenados por um delito que nunca cometeram.

Em todos os jornais revolucionários devem ser recordados e agitados os seus nomes, porque são bem dignos da solidariedade estas duas vítimas inocentes do ódio vesgo da plutocracia norte-americana.

## INCENDIO

Pelas 19,15 horas de ontem, declarou-se incêndio em gasolina de um motor de luz a bordo do *Tamaga*, fundado de frente do Arsenal, o qual foi rapidamente extinto pelo pessoal de bordo.

Para o Arsenal avançou material e pessoal dos quartéis 1 e 2 do corpo dos bombeiros e dos Voluntários da Ajuda e Campo de Ourique, que após a chegada retiraram por desnecessários.

O PREDOMÍNIO REACCIONÁRIO

## Em Grijó um padre, amotinando os fieis, consegue impedir o funeral civil duma criança

PORTO, 2.—Grijó é uma freguesia de Vila Nova de Gaia que, como todas as suas freguesias circunvizinhas, está completamente dominada pela tirania espiritual do padre.

O sotaína impera naquela fanática freguesia, como um régulo em qualquer região do interior de África.

O seu despotismo "cristão", a sua coscuvilhice "evangelica", os seus appetites reservados de infiltração na casa alheia —vão-se tornando perigosamente notórios: o tonsurado chega a mandar mais no recato de um lar do que o próprio chefe do casal.

Ele insinua, inspira, devassa, impõe... como pastor atrevido duma tão estúpida carneirada católica, tangida, iganramente pelo varapau eclesiástico da immoralidade jesuítica...

Ai da pessoa que, contrária à hipocrisia apostólica dos roupetas, saia fora das prescrições sacristas dos "escorropicha-galhetas" da igreja. A própria vizinhança bestialmente acirrada pela loucura duma religião brutal, será a primeira a, sob as indicações ferinas de um selvático "cura de almas", perseguir-la, ameaçá-la, torturá-la, linchá-la, se a tanto se dispor e deixarem-na executar as iras. Tal é o bárbaro fanatismo de semelhante povo — tal é a propaganda nefasta desenvolvida, em todos os sectores conventuais dos sacristicos mistérios, pelo padre hipnotizador da burrice popular...

Para prova temos um facto recente ocorrido na dita freguesia de Grijó.

No dia 22 do corrente, morreu um filho a Pedro Domingues de Sousa. A vontade deste camarada era que o enterro do indito fosse feito fora de toda a palhaice católica-civil, simples, tendo como principal *gerbe* "homenageante" o verdadeiro sentimentalismo de quem lhe sentiu a dor...

Mas o sotaína lá estava vigilante, apostos, à esquinha da sua velhacaria e do seu intuito calculador de divergências familiares acicatadas... Não podia admitir que na freguesia de Grijó, por cuja "salvação" as almas pecaminosas, ele é o supremo e milhafício "anjo da guarda" —houvesse um indivíduo que tentasse efectuar um funeral conforme os seus desejos sem dar satisfações à beatice de um monstro escravizador de consciências... E assim, instigando a vizinhança de Domingues de Sousa e perturbando o cérebro enfraquecido da sua mulher que obedecera mais ao roupeto do que ao espóse, teve o gáudio de ver aquela e esta, auxiliada pelo resto da família, impedirem que se realizasse o enterro civilmente, estando o cadáver 47 horas por de sobre a terra... enquanto a reacção não triunfou na sua teimosia...

Por aqui se recolhe um excelente pano de amostra ácerca da irritante audácia do clericalismo e do seu enervante alcoviteirismo, revoltante e atrevida metífera de nariz na vida estranha. Se não fosse este abuso a exigir justiça recompensa, certamente que a companheira de Domingues de Sousa não seria a principal protagonista, a figura mais destacada do motim contra o enterro civil já aludido.

O contrariado pelo sanha jesuítica do "cura de almas" de Grijó, escreveu-nos protestando contra a patifaria clerical — desejando que o padre o deixe, como quer, alheio ao seu "latim e água benta" que por tão elevado preço os impinge — bem como fazendo votos por que a sua companheira, de hoje para futuro, lhe respeite mais as suas convicções, para não ser forçado a usar de procedimentos bem contra sua vontade...

Estará o masmarrado disposto a deixar de meter-se por via alheia, não perturbando os lares? Isto não está muito nos moldes da moral clericalista — o que significa que só uma acção enérgica contra a bandalheira de semelhantes corujas sacerdotais é que poderá fazer encolher as vampíricas garras dos homens de saias...

Soma e segue... para a história dissolvente, intrigante e dissoluta do clericalismo tiranizador, ladro e fomentador de desordens entre famílias sossegadas...

## A crise do fascismo

WASHINGTON, 3.—O presidente do Senado leu um telegrama da Associação dos Antigos Combatentes, protestando contra o discurso do senador que se manifestou com violência em desfavor da Itália. O senador Reed pronunciou-se a favor do acordo italiano sobre as dívidas de guerra, produzindo o seu discurso uma forte impressão em todos os partidos do senado que se mostram mais favoráveis à ratificação.

O senador Borah declarou-se a favor do novo exame do acordo a fim-de se obter melhores condições, e o senador Smoot afirmou que muito pequena deve ser a maioria que na próxima semana aprove o acordo.

## OS QUE MORREM

### Júlio Augusto Ribeiro

Vitimado por uma pertinaz doença, faleceu anteontem no hospital de São José, Júlio Augusto Ribeiro, camarada que em vida dirigiu a aula de desenho do Sindicato da C. Civil de Lisboa, realizando-se o seu funeral hoje, pelas 14 horas, saindo do hospital de São José para o cemitério do Alto de São João. A Secção Profissional de Carpinteiros de onde o falecido era sócio, convida os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

## Nova carreira aérea

MILÃO, 3.—O sr. Mussolini dirigiu-se a Pavia num automóvel guiado por ele mesmo e assistiu à chegada e à partida dos hidroaviões que vinham de Trieste e se dirigiam a Turim, inaugurando assim o trajecto regular que ligará aquelas duas cidades. O sub secretário da Aeronáutica, general Bonazzi, também fez o novo trajecto em hidroavião. —(H.)

## ASSINEM Os mistérios do Povo

## Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

DIAS PROXIMOS

**Pintores de Construção Naval e Anexos.**—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a direcção para tratar de um assunto urgente. **S. M. Metalúrgico.**—Comissão de Melhoramentos.—Reúne amanhã, pelas 20 e meia horas, para assuntos urgentes.

**Pessoal do Município.**—Reúne, amanhã, às 20,30 horas, a assembleia geral para nomear uma comissão especial que definitivamente arrumará a questão referente às dívidas dos indivíduos que a comissão de inquirição verificou terem abusado da confiança da classe.

Na terça-feira, às 21 horas, reunião de militantes para tratar dos assuntos pendentes. Lembra-se a todos os membros dos corpos gerentes a conveniência da comparecência.

**Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.**—Reúne amanhã, pelas 19 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apreciação da atitude tomada pela Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.

**Compositores Tipográficos.**—Amanhã, pelas 18 horas, a direcção com o quadro de *O Mundo*.

**Federação do Calçado, Couros e Pels.**—Comissão Administrativa.—Reúne-se amanhã, às 21 horas, para assunto de importância.

**S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra.**—Amanhã, pelas 19 horas, reúne a assembleia geral para definir a sua situação perante a atitude da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante no que respeita às escalas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo do Porto.**—Reuniu em assembleia geral para apreciar os trabalhos referentes ao 2.º Congresso das Juventudes Sindicistas, tendo aprovado as teses "Ideologia das Juventudes Sindicistas" e "O Jovem Sindicalista na Vida Social", sendo esta última considerada um pouco confusa. Hoje, pelas 21 horas, prossegue a assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos.

CONFERÊNCIAS

"Sindicalismo"

Realiza-se depois de amanhã, na Universidade Popular Portuguesa, a penúltima conferência da série das doutrinas político-sociais contemporâneas. E' conferente o operário Manuel Gonçalves Vidal, que fará a exposição dos princípios e tática do "Sindicalismo", tema a que subordina a sua dissertação.

"A revolta de Almada"

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no Centro Republicano Radical, uma conferência pelo dr. sr. Veiga Simões que versará sobre a "Revolta de Almada".